



7ª edição

DEZEMBRO 2022

# Trata Brasil

## A Revista do Saneamento





# Índice

## Editorial:

INJUSTIÇAS E NEGLIGÊNCIAS NO CONTEXTO ATUAL DE SANEAMENTO E SAÚDE PÚBLICA

## Ações e Projetos:

ESTUDO: BENEFÍCIOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA EXPANSÃO DO SANEAMENTO NO BRASIL

## Entrevistas:

LUANA PRETTO É BACHARELA E MESTRA EM ENGENHARIA CIVIL PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

## Acontece no Saneamento:

EXPECTATIVA PARA O SETOR

## Redes Sociais ITB:

VOCÊ CONHECE AS MÍDIAS SOCIAIS DO ITB?

03

04

07

09

11

# E

## ditorial:

### **Injustiças e negligências no contexto atual de saneamento e saúde pública**

Muito temos falado das inúmeras doenças que afetam as populações humanas em decorrência do precário saneamento básico, especialmente quanto a insuficiência no acesso à água tratada e coleta e tratamento de esgotos domésticos. No conjunto de moléstias, temos grande expressão nas doenças diarreicas agudas (DDA), causadas por uma série de patógenos como vírus, bactérias e protozoários e, também, distintos parasitos intestinais. Estas doenças, de relação direta com precário saneamento, causam perdas diversas, sofrimento e, também, prejuízos ao desenvolvimento biológico dos afetados com perdas de produtividade na aprendizagem e no trabalho.

Há várias outras doenças e relações indiretas entre precário saneamento e saúde pública, porém, vamos tratar aqui de uma situação quase silenciosa que perdura no Brasil em associação com o mais atrasado contexto de saneamento. Observem que nas últimas décadas tem havido significativa redução de número de internações e de mortalidade por DDA no Brasil. Importante salientar que, para este logro, temos um forte aliado na expansão e universalização da atenção primária à saúde, ou seja, os programas de saúde pública e saúde da família que chegam às comunidades mais carentes contribuem bastante para que algumas doenças relacionadas ao precário saneamento não causem tantos casos graves e mortes. Isso é positivo, todavia, não reflete haver ainda enormes contingentes de pessoas que vivem em nosso país sujeitas ao quadro ambiental de saneamento precário.

O que ocorre, portanto, é que há milhões de pessoas no Brasil que ainda vivem em condições insalubres, sendo sistematicamente expostas a patógenos, em processos quase contínuos de reinfecções pelos mais distintos agentes biológicos ligados à contaminação hídrica, de alimentos e ausência de serviços de esgotos. Com isso, temos praticamente ignorado que essas sucessivas infecções no aparelho digestivo acarretam danos aos intestinos com prejuízo de absorção de nutrientes de alimentos, perdas no desenvolvimento biológico (especialmente em crianças) e um quadro amplo de enteropatia ambiental. Ou seja, quem vive em ambiente de precário saneamento enfrenta uma constante desvantagem por suas perdas de aprendizagem, de disposição e de saúde em um sentido amplo.



Por Leandro Giatti

Professor Associado no Departamento de Saúde Ambiental, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo

Esta é uma condição que tem sido praticamente negligenciada e afeta nossa sociedade, especialmente as pessoas que já possuem os piores empregos, mais baixa escolaridade e pior acesso a bens e inclusão social. Outro ponto a se considerar, tendo a precariedade de saneamento como ponto central, consiste em uma associação emergente de possibilidades de agravamento do quadro diante das possíveis consequências das mudanças climáticas globais. Esta crise de dimensão planetária deve exacerbar situações de precariedades, em que, por exemplo, maior frequência e intensidade de enchentes tendem a ampliar a disseminação de patógenos. Também, secas mais severas podem dificultar ainda mais o acesso à água potável. Com isso temos também o agravante daquilo que hoje chamamos de sindemia global, uma sobreposição interconectada das consequências de crescente obesidade, desnutrição e mudanças climáticas.

Nessa problemática, as populações mais pobres são compreendidas em processo de transição para dietas pouco saudáveis e muito calóricas, contudo, com acesso insuficiente a uma diversidade de nutrientes necessários, corroborando aumento de peso com desnutrição. Como agravante intrínseco, as situações associadas ao clima e ao precário saneamento aumentam a disseminação de doenças e as sucessivas infecções do aparelho digestivo, que dificultam ainda mais a absorção de nutrientes. Portanto, vemos que os antigos problemas de saneamento e saúde ganham novos contornos diante de situações praticamente menosprezadas e de novos agravantes associados a mudanças globais, colocando em destaque a necessidade de explorarmos profundas e sistêmicas injustiças sobre populações mais vulneráveis.



# Ações e projetos do Trata Brasil



## Estudos

### Estudo: Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento no Brasil

O Instituto Trata Brasil lançou o estudo “Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento no Brasil”, desenvolvido em parceria com a EX Ante Consultoria Econômica, com o objetivo de analisar os ganhos que a universalização do saneamento traria ao país.

O estudo mostra os ganhos econômicos e sociais mais efetivos nos setores da saúde, educação, produtividade do trabalho, turismo e valorização imobiliária, e evidencia que os investimentos feitos no setor de saneamento vão muito além de melhorar apenas a qualidade de vida da população.

O SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) divulgou em 2016, que o país ainda tinha 35 milhões de brasileiros sem acesso à água, mais de 100 milhões de pessoas sem coleta dos esgotos e somente 44,92% dos esgotos eram tratados. Em 2020, contudo, os números indicaram que os acessos à água tratada e à coleta de esgoto ainda mantinham patamares desafiadores, com poucas melhoras: 33,1 milhões de pessoas sem acesso à água tratada e 94 milhões sem acesso à coleta e tratamento de esgoto. Cumprir com as metas de universalização do saneamento básico no país irá trazer benefícios líquidos na ordem de R\$ 815,7 bilhões de reais em 19 anos (2021-2040).



### O real sentido de aprender brincando – 17 mil alunos são impactados pelo projeto Brincar para Sanear

O Instituto Trata Brasil passou por vários estados do país desde o começo de agosto de 2022, levando de forma lúdica o projeto “Brincar para Sanear” para Ceará, Bahia, Tocantins e Pará.

Com apresentação e dinâmicas interativas em escolas de ensino fundamental públicas e privadas, o projeto buscou atrair a atenção de alunos e dos próprios adultos, ao utilizar materiais didáticos lúdicos e específicos, teatro e brincadeiras que permitiram a reflexão dos participantes, estimulando com que as informações sobre o uso racional da água, sobre a importância da coleta e tratamento de esgoto, sobre a proteção contra doenças de veiculação hídrica e também sobre a higiene fossem levadas para dentro de casa.

Ao todo, foram 17 mil alunos impactados pelo projeto. Em 2020, a UNICEF divulgou que 39% das escolas não possuíam estruturas básicas para lavagem de mãos, dado alarmante quando falamos de uma das vertentes do saneamento básico.

Segundo Luana Pretto, Presidente Executiva do Instituto Trata Brasil, a importância do projeto na vida de cada criança ou adulto impactado faz total diferença para que no futuro elas possam levar o tema adiante, sabendo que o saneamento básico é um direito de todos. “É necessário abrir portas para que possamos falar sobre saneamento de uma maneira leve, mas bem embasada”, afirma Luana.





### • Confira os novos episódios do ‘Falando em Saneamento’

#### O ativismo climático e o saneamento



Mais de 3,3 bilhões de pessoas vivem em regiões vulneráveis aos impactos pelo clima. Com desafios de governança e acesso limitado a recursos básicos, a entrevista com Amanda Costa, ativista climática, traz um bate-papo importante sobre justiça climática e saneamento básico.

#### A importância de levar o conhecimento sobre saneamento para dentro das escolas

Entrevista com Edna Cardoso, Consultora de Projetos do ITB, e Evanildo Fernando, Professor e Educador do Projeto “Brincar para Sanear”. Nele, conversamos sobre a importância de se levar conhecimento sobre o saneamento básico para além das escolas, de uma forma leve, criativa e reflexiva.



#### O saneamento dentro da carteira de estruturação de concessões



Em entrevista, a Chefe de Departamento na Área de Estruturação de Parcerias de Investimentos do BNDES, Luciene Machado, falou sobre as perspectivas de investimentos no setor.

Acesse o site do Instituto Trata Brasil ([www.tratabrasil.org.br](http://www.tratabrasil.org.br)) e escute os episódios.



# E

## ntrevistas

**Luana Pretto é Bacharela e Mestra em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atuou como Diretora na Secretaria do Meio Ambiente da cidade de Joinville (SC), como engenheira concursada na CASAN (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento), foi Diretora Técnica e Presidente da Companhia de Saneamento Básico Águas de Joinville, e, no ano de 2021, atuou ainda como Diretora de Relações Institucionais e Governamentais na ASFAMAS (Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento). Neste ano, em fevereiro de 2022, Luana aceitou o desafio de estar à frente do Instituto Trata Brasil, como sua Presidente Executiva.**

**Conte um pouco quais foram os desafios enfrentados no seu primeiro ano como presidente?**

Considero que o ano de 2022 foi importante para que nós, como Trata Brasil, pudéssemos consolidar alguns estudos publicados e em novos temas também, como por exemplo, o material sobre os 'Avanços do Marco Legal do Saneamento', que teve como objetivo orientar a população a respeito da situação do saneamento básico a partir do documento, além de informar sobre os contratos de saneamento nas cidades brasileiras, entendendo assim qual é a perspectiva futura para concretização das metas relacionadas ao saneamento nas regiões. Nós do ITB, em 2022, também conseguimos trazer muitos de nossos projetos sociais para regiões carentes, principalmente no Ceará, Bahia, Tocanti e Pará. Esses estados ainda enfrentam grandes desafios em relação ao acesso aos serviços básicos e os projetos tiveram um importante trabalho em conscientizar as crianças nessas regiões.

**Luana, analisando o setor do saneamento a partir do Novo Marco Legal, que mudanças você acredita que já estão acontecendo desde a aprovação dele, de julho de 2020 para cá?**

O Marco Legal traz algumas mudanças estruturantes no setor de saneamento básico, principalmente, quando falamos de metas claras e objetivas em relação a universalização dos serviços básicos. Por exemplo, o Marco Legal trouxe a necessidade de termos 99% da população com acesso à água e 90% da população com acesso à coleta e tratamento de esgoto até o ano de 2033. Além disso, o Marco Legal também colocou a centralização das diretrizes regulatórias na ANA (Agência Nacional de Água e Saneamento Básico), o que traz maior segurança jurídica para o setor e uniformidade na regulação dos serviços. Outro efeito positivo é o fomento a uma maior competição entre os operadores, no sentido de findar os contratos de programa e estimular processos licitatórios, nos quais podem participar empresas públicas e privadas, trazendo mais eficiência à prestação dos serviços.

**Você acredita na importância de engajar a sociedade na fiscalização dos cumprimentos das metas estabelecidas para o próximo ano?**

Esse é o papel primordial do Instituto Trata Brasil. Um exemplo é o estudo sobre o acompanhamento do Marco Legal que nós lançamos em julho de 2022. Nosso objetivo é fazer com que a 'dona Maria' consiga verificar se há um horizonte de universalização do serviço de saneamento na região onde mora e entender que, caso não haja essa clareza, é possível cobrar para que uma solução seja endereçada. Sendo assim, entendemos que a população tem um papel muito importante a exercer, seja por meio da mobilização de uma associação de moradores ou mesmo pelas interações em seus grupos no WhatsApp. Constitucionalmente, a população tem o direito ao acesso ao saneamento básico e

precisa cobrar a execução dos serviços, caso seu município não tenha adotado uma solução ou esteja evoluindo lentamente nos índices de cobertura.

**Luana, falando sobre expectativas para o novo ano que se aproxima, conte um pouco sobre as metas e projetos, para 2023 do ITB?**

O ano de 2023 promete grandes avanços, tanto em relação a novos estudos, quanto a novos projetos desenvolvidos pelo Trata Brasil. Para o próximo ano teremos um estudo inédito, intitulado "ESG e o Saneamento Básico", que pretende apresentar o impacto dos critérios ESG na orientação das atividades desenvolvidas pela cadeia produtiva do setor de saneamento. Também iremos continuar lançando estudos recorrentes, isto é, o Ranking do Saneamento, o relatório de Perdas de Água e o material de acompanhamento do Marco Legal. Além disso, continuaremos atuantes em nossos projetos sociais com foco prioritário no 'Brincar para Sanear', projeto que educa sobre a importância do saneamento básico nas escolas e vem tendo bastante sucesso por onde passa. Não menos importante, no próximo ano, o Instituto Trata Brasil continuará acompanhando o desenvolvimento das políticas públicas em relação ao saneamento básico e analisando o andamento dos indicadores básicos por meio do nosso Painel Saneamento Brasil.

**Qual recado você deixa para quem acompanha o Trata Brasil em relação ao próximo ano?**

O recado que gostaria de deixar é que o Instituto Trata Brasil continuará na sua luta por conscientizar a população e os governantes sobre a importância do saneamento, contribuindo pela elaboração de estudos que correlacionam diversos fatores ao setor. Isto é, mostrando que acesso ao saneamento diminui doenças, aumenta a produtividade do trabalho e incentiva uma melhor educação. Também buscaremos essa conscientização por meio de projetos sociais, que alcancem de maneira lúdica crianças e adultos.





# Acontece no saneamento

## Expectativa para o setor

A perspectiva da universalização do saneamento e de seus avanços após o Marco Legal permite o avanço e a realização de investimentos por meio da adoção de diferentes modelos de gestão. Com a atuação integrada e responsável de toda a cadeia do saneamento básico, podemos levar o país ao desenvolvimento.

Olhando para a realidade do Brasil, a dimensão territorial de grandes proporções atrelada à diversidade regional de renda, cultura e infraestrutura habitacional, nos mostra que o desafio da universalização irá requerer muito mais do que recurso financeiro. Será preciso caminhar para um planejamento regional, para a necessidade de ganhos de eficiência e uma administração voltada para a melhoria contínua de processos e pela busca para um atendimento de qualidade nas cidades e municípios.

O Marco Legal, nesse sentido, trouxe modernização ao arcabouço legal existente, com avanços que se entendem importantes para o setor. Um exemplo é o novo papel a ser desenvolvido pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), responsável pelo estabelecimento de diretrizes regulatórias a todo o setor.

Vale ressaltar que há grandes obstáculos quando falamos sobre a universalização dos serviços de saneamento e que a lei, por si só, não basta. Por isso a importância de se discutir e aprimorar continuamente os dispositivos da política de saneamento, para verificar a capacidade dos operadores de saneamento de honrar financeiramente seus contratos, o que deve ser feito de forma inclusiva a todos os operadores no processo. Adicionalmente, é necessário que os contratos assinados sejam respeitados, permitindo com que o sistema de saneamento se mantenha sustentável operacional e economicamente, sem deixar nenhum município de fora – por isso a importância da consolidação de arranjos regionais.

Em recente evento ABDIB Experience, a Diretora-Presidente da ANA, Veronica Sanchez, alegou que em 2023 serão editadas 13 normas relacionadas ao saneamento básico e, em 2024, outras quatro normas, que buscarão apresentar parâmetros para a regulação do setor de saneamento básico para os próximos anos.

Dois anos após a aprovação do Marco Legal, observamos algumas importantes movimentações na infraestrutura de saneamento, principalmente no fomento a investimentos, a partir de leilões, concessões e parcerias no setor. Entretanto, ainda existem quase 30 milhões de brasileiros que vivem em municípios com contratos irregulares, isto é, que habitam regiões onde o operador de saneamento não apresentou a documentação exigida pelo Decreto 10.710/2021. Foram 1,1 mil os municípios que não apresentaram a comprovação ou foram observadas irregularidades pelas respectivas agências reguladoras. Sendo assim, configura-se como um dos grandes desafios para a universalização do saneamento a busca de soluções para que os municípios nessa situação possam também cumprir com as metas de universalização estabelecidas pelo Marco Legal até 2033.



# Redes Sociais ITB

**Expediente:**

Diagramação: David Freitas / Yellow Comunicação.

Conteúdo: Aymêe Gurjão (Analista de Comunicação Jr. do Instituto Trata Brasil);

Gabrielle Blizbikus (Analista de Comunicação do Instituto Trata Brasil);

Isabella Falconier (estagiária de Comunicação do Instituto Trata Brasil)

Coordenação: André Machado (Coordenador de Comunicação do Instituto Trata Brasil)

MTB: 74655/SP

## Você conhece as mídias sociais do ITB?

Todas as semanas, o Instituto Trata Brasil alimenta os seus canais com diferentes temáticas e abordagens sobre o universo do saneamento básico. Além de apresentar conteúdos sobre os serviços básicos, as mídias do ITB trazem ainda o que de melhor vem sendo realizado pelo Instituto ao longo do ano e também destaca números e curiosidades sobre o desenvolvimento do setor em todos os cantos do país.

Achou interessante? Então confira e interaja com o ITB pelos canais: Instagram, Twitter, Facebook e LinkedIn.

Acesse:



[www.tratabrasil.org.br](http://www.tratabrasil.org.br)